

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR
NO MAGISTÉRIO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS
NA DOCÊNCIA DO IFTO**

**LIBRAS AS A CURRICULAR COMPONENT IN
THE HIGHER MAGISTRY: EXPERIENCES AT
THE IFTO TEACHING**

Matheus Batista Barboza COIMBRA
Instituto Federal do Tocantins IFTO
E-mail: matheus.coimbra@ifto.edu.br

Josiane Junia FACUNDO
Instituto Federal do Paraná IFPR
E-mail: josiane.almeida@ifpr.edu.br



RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar estratégias metodológicas para o ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como suscitar reflexões acerca de fatores que envolvem esse processo, no contexto de magistério superior no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). A Fundamentação Teórica reside na zona fronteira entre estudos sobre estratégias afetivas de aprendizagem e metodologias ativas, alojados nas Ciências da Educação e Linguística, por meio de pesquisas que versam a respeito de metodologias eficazes para o ensino de línguas. A Metodologia desenha-se como um relato de caso de natureza documental, partindo do princípio de que são relatos de docentes inseridos na realidade acadêmica mencionada. Os dados sinalizam a importância da Libras enquanto componente curricular catalisador na formação profissional na esfera superior por considerar elementos basilares na anatomia profissional de um servidor contemporâneo, a saber, o próprio teor inclusivo de sua proposta didático-pedagógica.

Palavras-chave: Currículo. Ensino Superior. Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

This work aims to present methodological strategies for teaching and learning of Brazilian Sign Language (Libras), as well as to raise reflections about factors that involve this process, in the higher education context at the Federal Institute of Tocantins (IFTO). The Theoretical Foundation resides in the border area between studies on affective learning strategies and active methodologies, based on the Sciences of Education and Linguistics, through research that deals with effective methodologies for language teaching. This Methodology is designed as a case report of a documentary nature, based on the principle that these are reports of teachers inserted in the mentioned academic reality. Data indicate the importance of Libras as a catalytic curricular component in professional training in the higher sphere because it considers basic elements in the professional anatomy of a contemporary agent, namely the inclusive content of its didactic-pedagogical proposal.

Palavras-chave: Curriculum. Higher education. Brazilian Sign Language.

INTRODUÇÃO

A criação do Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 significou um grande avanço para a oferta da disciplina de Libras no ensino superior de todo o país. Isso fica evidente em seu artigo 3º, o qual estabelece que “[...] a Libras deve ser inserida como

disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior” (BRASIL, 2005, n.p).

Dessa forma, a legislação em questão proporcionou a efetivação do referido componente curricular em cursos de licenciaturas em todo o território nacional, tornando-o como parte obrigatória do currículo. Além disso, deve ser ofertada como disciplina optativa em outros cursos da educação superior e na educação profissional.

A formação inicial de professores é fundamental para a promoção de uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, a disciplina de Libras colabora com essa formação e pode contribuir para o avanço de escolas que sejam verdadeiramente inclusivas, tendo em vista que traz consigo uma proposta de inclusão, seja no sentido primeiro do termo, seja no sentido de ressignificação das próprias habilidades exigidas pelo contextual profissional pós-moderno.

De acordo com Gesser (2012), o ensino de Libras é relevante ao processo formativo docente, considerando que o profissional da educação deve estar inserido em uma ideologia agregadora, ao passo que também deve tentar se reciclar continuamente. A autora ainda menciona a necessidade dos professores entenderem conceitos importantes sobre a surdez e estarem, dessa forma, mais preparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Portanto, a autora defende não só o ensino de Libras, mas também a abordagem de estratégias pedagógicas que pode auxiliar na aprendizagem de alunos surdos.

Ademais, segundo Pereira *et al.* (2011, p. 113), o ensino de Libras deve contemplar, além do conhecimento básico do idioma, “[...] um panorama que contemple o percurso histórico das línguas de sinais na educação dos Surdos, aspectos culturais das comunidades Surdas e aspectos linguísticos da Libras”. Assim, a disciplina de Libras no ensino superior proporciona uma visão ampla dos conteúdos relacionados à língua de sinais e às concepções sobre a educação de surdos.

Neste artigo, o problema de pesquisa consiste na dificuldade da participação dos alunos nas aulas de Libras devido a fatores afetivos. Para ajudar na resolução de tal óbice, iremos apresentar uma visão geral da forma em que a disciplina de Libras é ofertada nos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Veremos também boas experiências vivenciadas por docentes de Libras que atuam nesses cursos. Tais experiências poderão ajudar outros professores, que lecionam a mesma disciplina em outras instituições brasileiras de ensino superior, a promoverem práticas pedagógicas eficazes durante suas aulas.

DO PERCURSO METODOLÓGICO

A referida proposta metodológica para geração dos dados se baseia no que Morin (2011) denomina de *Complexidade*. Para o autor, compreender os fenômenos sociais em uma realidade pós-moderna é, antes de tudo, um desafio, tendo em vista que se torna necessário contrapor, ou mesmo justapor, o empírico e o científico. Essa postura nos é compreendida como agregadora, tendo em vista que o saber empírico nos exige, de maneira bem pungente, a retomada a outros conhecimentos construídos no percurso de vida dos atores sociais envolvidos em qualquer processo. Em outras palavras, para propor qualquer tratamento de dados é necessário um olhar inter/transdisciplinar, para que as referidas análises sejam eficientes e eficazes.

Partindo desse pressuposto, apresentamos um trabalho em que a os dados analisados advêm de uma realidade vivenciada por docentes de Libras do IFTO, câmpus de Araguatins, interior do Estado do Tocantins. Trata-se de um dos maiores campi da referida instituição alocados no estado ora mencionado. O fluxo intenso de discentes acarreta em um verdadeiro mosaico cultural, capaz de interligar professores e alunos oriundos de todas as partes circunvizinhas.

Por intermédio de atividades em grupo, de caráter criativo e recreativo, propusemos medidas ditas inovadoras e situações-problema para um ensino de Libras mais consciente e reflexivo, baseado em pressupostos da metodologia ativa, ou seja, menos abstrato possível. Entendemos que tais exercícios tiveram efeitos positivos na formação dos futuros profissionais. Isso não quer dizer que não tenhamos sentido algum tipo de resistência por parte dos alunos. Entendemos que a maior contribuição desta investigação reside no fato de ter revelado, de maneira mais explícita, fragilidades que antes não haviam sido mapeadas.

Nesse sentido, temos um estudo de caráter documental, desenhado por intermédio de uma abordagem qualitativa e baseado em documentos materiais (PPCs dos cursos de licenciatura no IFTO) e imateriais (relatos dos docentes sobre as estratégias utilizadas em suas aulas). Acreditamos que esta proposta de dinâmica metodológica seja conivente com as mais recentes demandas de educação inclusiva e de capacitação da mão-de-obra profissional de alunos em formação inicial.

O caráter documental que mencionamos reside, justamente, na relação indissociável entre a natureza dos dados e o contexto maior de sua geração. Logo, concordamos com Cellard (2008), quando acrescenta que a pesquisa documental não se esgota no fato de já ter passado, ou não, por algum tratamento científico. É necessário considerarmos, em primeira instância, que aquilo que chamamos de documento é, na verdade, uma semiotização de aspectos culturais e sociais historicamente marcados. Nessa perspectiva,

tomamos como documentos os PPCs e os próprios relatos dos docentes, atores do processo investigativo.

Já a abordagem qualitativa é crucial neste artigo, considerando o percurso de construção de um olhar sensível do pesquisador face às singularidades do contexto de geração do *corpus* (BORTONI-RICARDO, 2008). Entretanto, é necessário pontuarmos que o fato desta abordagem ter gênese interpretativista não a torna aberta a qualquer construção de sentidos. Em outras palavras, o caráter subjetivo da abordagem qualitativa exige de seu pesquisador uma habilidade coerente àquilo que ele entende dos dados triangulados, não sendo adequadas quaisquer medidas que fujam à natureza legítima que deve ser aplicada.

Em suma, apresentamos um percurso metodológico que procurou se adequar às exigências de uma sociedade movediça, ao mesmo tempo em que buscou amparo legítimo diante das peculiaridades do campo em que os dados foram gerados. Dessa maneira, convidamos o leitor atento a repensar sua metodologia sobre o ensino da Libras no contexto superior a partir da nossa realidade investigativa, o que não quer dizer que se trata de algo inquestionável ou passivo de alterações.

DISCUSSÕES TEÓRICAS

As novas formas de se conectar com o mundo têm tornado as relações humanas cada vez mais complexas, o que demanda o desenvolvimento de habilidades de pensar e agir, de modo cada vez mais amplo, para apropriar-se e utilizar o conhecimento disponível para a solução de problemas do entorno social. O ensino tradicional, com aulas exclusivamente expositivas já não dá conta de alcançar as mentes ativas dessa geração de estudantes.

Ademais, os desafios fazem parte da própria natureza dos jovens. Nesse ínterim, cabe aos cursos de formação de professores buscar metodologias que favoreçam a construção de conhecimentos pelos licenciandos, de modo que não apenas vivenciem novos modos de aprender, como utilizem diferentes estratégias com seus estudantes no futuro.

Pensando ainda na formação do professor e sua importante função como agente de transformação social, as metodologias voltadas à resolução de problemas se apresentam como uma das possibilidades ao ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, Berbel (2011, p. 29) apresenta o conceito de Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Se pensarmos na formação de sujeitos engajados com as questões de sua realidade social, a prática de solucionar

problemas pode ser um aliado importante nessa formação. Considerando o fator motivacional, em que o conteúdo de aprendizagem se apresenta como desafio ao estudante, tais metodologias também se aplicam, como bem pontua Mitre *et al* (2008, p. 2136),

[...] as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

De modo mais amplo, ainda, podemos pensar as metodologias ativas como ferramentas à formação de professores na perspectiva da educação inclusiva, que se preocupa em desenvolver no futuro professor um olhar mais atento à diversidade que compõe a sala de aula, considerando que “a profissão de professor exige uma grande versatilidade, visto que requer autonomia e capacidade de traçar planos de intervenção pedagógica em diferentes condições” (RODRIGUES, 2010, p. 6).

Em sentido mais estrito, no que se refere ao ensino de Libras, vale destacar que as metodologias ativas podem auxiliar especialmente nos aspectos relacionados à educação de sujeitos surdos, levando-os a refletir acerca das necessidades educacionais desses alunos a partir de situações-problema.

Além das metodologias a serem desenvolvidas em sala de aula, vale um espaço para contemplar outros aspectos que permeiam o ensino de Libras, como a organização da sala de aula, a carga horária da disciplina, a quantidade de estudantes por turma; bem como a exploração de recursos didáticos e materiais de apoio.

Em primeira análise, a organização da sala de aula deve levar em consideração o que Gesser (2010, p. 67) denomina de compreensão extensiva, “[...] que envolve mais atenção do aluno na compreensão visual para reter mais informações e mais detalhes possíveis do que está sendo sinalizado”. Nesse sentido, as carteiras organizadas de forma tradicional não permitem que todos os estudantes visualizem a sinalização do professor e dos colegas, tendo em vista a natureza espaço-visual dessa língua. Quando a estrutura não permite uma organização circular ou semicircular dos estudantes, temos um fator de conflito na aprendizagem que se acentua quando a quantidade de estudantes por turma é muito expressiva.

Alguns professores de Libras têm apontado essa dificuldade de desenvolver seu trabalho com turmas muito numerosas (OLIVEIRA, 2019), considerando que, no ensino dessa língua, o professor tem a possibilidade de observar os estudantes durante a execução dos sinais e dar um *feedback* em tempo real, mas salas lotadas inviabilizam esse tipo de acompanhamento pelo professor.

A carga-horária total da disciplina de Libras, bem como sua distribuição é outro elemento apontado como insuficiente em estudos a respeito do assunto (OLIVEIRA, 2019; STREIECHEN e FONTANA, 2016; REBOUÇAS, 2009;), visto que a disciplina tem de dar conta de conteúdos teóricos e práticos relacionados, não somente aos conteúdos linguísticos como também educacionais.

Nessa perspectiva, Vitaliano, Dall'Acqua e Brochado (2010) realizaram um estudo sobre a caracterização da disciplina de Libras nas universidades públicas dos estados do Paraná e de São Paulo no curso de Pedagogia e as ementas analisadas revelaram que há previstos conteúdos referentes à cultura surda e sobre o processo de inclusão do aluno surdo no ensino regular, e que este último tema, particularmente, está presente em grande parte das ementas analisadas.

Por conseguinte, sabemos que a aprendizagem de uma língua requer muito mais tempo do que um semestre, como bem salienta Martins (2008, p.195), a qual considera que não se pode tornar “superficial o ensino da língua de sinais, tomando uma única disciplina semestral, como manual de inclusão dos surdos na escola e na sociedade”. No entanto, entendemos que essa problemática depende de outros fatores que envolvem, principalmente, a organização curricular dos cursos de licenciatura. A Libras entrou no currículo dos cursos via decreto de lei e foi inserida de forma emergencial para atender tal determinação, não houve tempo para discussões acerca dos objetivos dessa disciplina na formação do licenciando, tampouco sobre a carga-horária necessária para alcançá-los. Observa-se, contudo que, atualmente, alguns programas já contemplam uma carga horária maior e ofertam-na em mais de um semestre.

Além disso, o ensino de línguas deve seguir estratégias que o torne acessível aos alunos. Nesse sentido, Oxford (1990) relata a importância das estratégias afetivas, as quais ajudam no controle das emoções, atitudes, valores e motivação dos alunos. Aplicando esse conceito no ensino de Libras, percebemos durante as aulas que a timidez dos alunos pode ser um obstáculo para o seu desenvolvimento linguístico. Dessa forma, o professor deve adotar estratégias de ensino que “quebrem o gelo”, ou seja, que propiciem um clima de aula descontraído, facilitando o processo de aprendizagem. Segundo a autora citada acima, “as estratégias são especialmente importantes na aprendizagem de línguas porque elas são ferramentas para um envolvimento ativo” do estudante (OXFORD, 1990, p. 1).

Ainda, de acordo com Krashen (1985), a aprendizagem de um idioma está sujeita ao que ele denomina de “filtro afetivo”. Segundo a sua teoria, emoções e atitudes podem ajudar ou bloquear a aprendizagem. Em consonância a isso, Freire (1996) defende a ideia de que a aprendizagem só ocorre quando há afetividade. Portanto, a criação de um ambiente agradável pode interferir positivamente no andamento das aulas de Libras. A esse

respeito, os professores autores deste artigo notaram na execução de suas aulas uma certa resistência na participação das aulas práticas, muitas das vezes causada por fatores emocionais, como a timidez e medo de exposição em público.

Para Masetto (2014, p. 85), “onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa buscando atingir intencionalmente objetivos definidos aí encontramos uma aula universitária”. O autor ainda relata a necessidade de aulas em que os alunos sejam os protagonistas. Nesse viés, aulas em que há a abertura para discussões em grupos e também para a construção de conhecimentos pelos próprios estudantes são essenciais na formação universitária.

Portanto, os autores deste artigo usaram os referenciais teóricos supracitados com o objetivo de discutir a carga horária da disciplina de Libras no IFTO e também melhorar a participação dos alunos nas aulas de Libras e, por consequência, potencializar a aprendizagem.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO IFTO

Em uma primeira análise, foi realizada uma pesquisa documental nos PPCs dos cursos de licenciatura do IFTO, buscando descobrir a carga horária ofertada para a disciplina de Libras. Os resultados estão compilados na tabela a seguir:

142

Tabela 1. Relação dos cursos de licenciatura ofertados pelo IFTO e carga horária da disciplina de Libras.

CURSOS DE LICENCIATURA DO IFTO	CAMPUS	CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS
Licenciatura em Computação	Araguatins	40 horas
	Colinas do Tocantins	80 horas
	Dianópolis	80 horas
	Porto Nacional	80 horas
Licenciatura em Biologia	Araguatins	40 horas
Licenciatura em Teatro	Gurupi	40 horas
Licenciatura em Matemática	Paraíso do Tocantins	80 horas
	Palmas	60 horas

Licenciatura em Química	Paraíso do Tocantins	80 horas
Licenciatura em Letras	Palmas	60 horas
Licenciatura em Educação Física	Palmas	60 horas

Fonte: Os Autores

Os dados evidenciam uma discrepância na carga horária das aulas de Libras ofertadas no Instituto Federal do Tocantins. Enquanto alguns cursos ofertam uma carga de 80 horas, outros oferecem apenas a metade disso. Esse fato constatado pode prejudicar o bom andamento das aulas de Libras e revela uma desvalorização deste componente curricular.

Sabemos que não é possível ensinar todos os aspectos de uma língua em apenas um semestre, seja uma carga horária de 40, 60 ou 80 horas, conforme constatado por Costa e Lacerda (2015). Os autores declaram que “parece ingênuo almejar ensinar uma língua em sua totalidade para alunos dos diversos cursos de licenciaturas no espaço de uma disciplina, tenha ela 30 ou mais horas” (COSTA e LACERDA, 2015, p. 764). Outrossim, enfatizamos que o objetivo da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura não é formar profissionais fluentes em Libras, mas sim contribuir para a formação inicial de professores, que certamente encontrarão uma gama de desafios em sua prática em sala de aula.

Não obstante, reconhecemos que uma carga horária baixa pode dificultar o trabalho do docente responsável pela disciplina de Libras. Isso porque o componente curricular de Libras costuma ter uma ementa bastante abrangente, conforme verificado nos PPCs dos cursos de licenciatura do IFTO, tratando desde questões linguísticas da língua de sinais a práticas pedagógicas na educação de surdos. Assim, o cumprimento de todos esses conteúdos fica comprometido, pois, em muitos casos, o professor não tem tempo suficiente para executá-los.

RELATO DE ESTRATÉGIAS USADAS NAS AULAS DE LIBRAS

A partir de agora, relatamos algumas experiências consideradas positivas nas aulas de Libras ministradas por professores do IFTO. A primeira estratégia pedagógica a ser relatada teve como objetivo criar um ambiente descontraído e promover a memorização dos sinais do alfabeto em Libras. Com base nesse propósito, os alunos foram divididos em duplas, e cada dupla recebeu uma bexiga. A dinâmica funcionou da seguinte forma: o estudante deveria repassar a bexiga para o seu colega, sem deixá-la cair, ao mesmo tempo em que fazia uma letra do alfabeto manual. O colega, ao rebater a bexiga, deveria repetir a mesma letra. A recomendação do professor foi que se iniciasse com a letra A e terminasse

com a última letra do alfabeto. Quando a dupla terminou a atividade, o processo repetiu-se, mas agora com o outro membro da dupla "ditando" as letras.

Essa dinâmica proporcionou um clima agradável à aprendizagem do alfabeto manual, além de contribuir para a memorização das letras. Outrossim, os alunos relataram que a atividade cumpriu bem com o objetivo proposto inicialmente.

Outra dinâmica proposta foi um "Jogo da Memória" com sinais em Libras. O professor pediu que dois alunos voluntários saíssem da sala por alguns minutos. Depois que saíram, o docente deu um sinal em Libras para duplas de alunos espalhados aleatoriamente na turma. Por exemplo, um estudante recebeu o sinal de caneta e um outro colega também recebeu o mesmo sinal, formando assim um par. Esse movimento foi feito com todos na turma. Caso o número de estudantes fosse ímpar, o professor também participava da dinâmica. Quando os dois alunos retornaram, eles deveriam encontrar os pares correspondentes de cada sinal, semelhante a um jogo da memória. Dessa maneira, diziam o nome de um colega da turma e este fazia o sinal que havia sido designado anteriormente pelo professor. Quando encontrava o outro aluno que tinha recebido o mesmo sinal, marcava-se um ponto e poderia prosseguir no jogo. Caso errasse, a vez era passada para o colega. No final, aquele que descobriu mais pares ganhou o jogo.

Cabe ressaltar que os sinais escolhidos pelo professor já haviam sido trabalhados anteriormente durante as aulas. A atividade tornou possível a aprendizagem dos sinais em Libras, além de diminuir as tensões em sala de aula. Foi possível notar a satisfação de todos em participar da dinâmica proposta.

Vale compartilhar também a dinâmica utilizada para se trabalhar alguns adjetivos relacionados a características ligadas a fisionomias. Essa atividade, normalmente, é realizada em duplas. É distribuída aos estudantes uma cartela em folha A4, papel fotográfico, com várias imagens de pessoas famosas, personalidades nacionais e internacionais. As cartelas são idênticas. Cada estudante deve escolher um personagem para que o outro descubra. Assim, precisam se alternar em fazer perguntas sobre as características das pessoas que estão na cartela, de modo que as respostas sejam "sim" ou "não". Por exemplo, o primeiro aluno pergunta: é homem?, O colega irá responder se sim ou não, e em seguida elaborar uma pergunta do mesmo gênero (é loiro? é alto? é magro, etc.). Ao descobrirem o personagem escolhido pelo colega, os estudantes devem soletrar o nome desse famoso em Libras, praticando o alfabeto manual.

As atividades em duplas, trios e grupos maiores são muito comuns no ensino de Libras e isso proporciona um ambiente de colaboração mútua entre os estudantes. Por meio de atividades descontraídas, a prática da língua se torna mais fácil, menos tensa e os alunos se sentem mais estimulados.

Adicionalmente, o componente curricular de Libras em cursos de licenciaturas deve abordar questões sobre a inclusão de alunos surdos, conforme Pereira *et al.* (2011). Esse conhecimento é fundamental para futuros professores e pode ajudá-los na elaboração de estratégias de ensino voltadas a alunos surdos. Pensando nisso, foi elaborada uma atividade de discussão em grupos. A dinâmica dessa aula foi a seguinte: a turma foi dividida em quatro equipes e cada uma recebeu uma situação-problema fictícia, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1. Situações-problemas fictícias relacionadas à educação de surdos

SITUAÇÃO 1:
<p>O professor Pedro acaba de receber um aluno surdo na turma em que leciona. Este aluno chama-se João. Foi dito a este professor que a escola ainda está em processo de contratação do intérprete de Libras, a fim de atender este aluno. Enquanto este profissional não chega, Pedro fica completamente perdido para conseguir auxiliar este aluno. Mesmo sentindo-se incomodado com a situação, decide não fazer nada, pois, segundo este professor, “não recebeu formação para isto”.</p> <p>Sobre a postura do professor, reflitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vocês consideram correta a postura adotada? ● O que acham que ele poderia ter feito para melhor atender o aluno João?
SITUAÇÃO 2
<p>Maria possui uma aluna surda na turma em que leciona o conteúdo de Biologia. Esta aluna comunica-se por meio da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e conta com a ajuda de um intérprete em sala de aula. Maria sabe que o intérprete passa para a aluna o conteúdo das aulas em Libras. Mesmo assim, a professora acha que pode fazer mais pela aluna. Em conversa com o intérprete e pedindo a sua orientação, foi lhe dito que o uso de imagens é algo muito importante para a aprendizagem do aluno surdo, pois a sua aprendizagem se dá pelo canal visual. Assim, a professora decide usar em suas aulas recursos imagéticos para explicar os conteúdos aos seus alunos. Ao fim de um bimestre, a professora percebeu que a aluna surda conseguiu se desenvolver bem em sua disciplina. Não somente esta aluna, mas toda a turma apresentou um rendimento melhor nas avaliações realizadas.</p> <p>Sobre a postura da professora, reflitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O acharam de interessante na postura desta professora? ● Por que acham que o uso de imagens melhorou o rendimento da aluna surda?
SITUAÇÃO 3
<p>Tiago é professor de química e tem bastante experiência no ensino desta disciplina. É conhecido por ser um professor rígido e exigente. Neste ano, recebeu um aluno surdo em sua turma, que se chama Renato. Este aluno conta com o apoio de uma intérprete de Libras. Durante as aulas de química, a intérprete passa para este aluno os conteúdos através da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Mas, durante as avaliações, o professor disse ao aluno que não será permitida a presença da intérprete e justifica sua posição dizendo que “o aluno sabe ler e tem a capacidade de fazer a prova sozinho”. O professor ainda diz que “tem medo que a intérprete passe a resposta da prova para o aluno surdo”.</p> <p>Sobre a postura do professor, reflitam:</p>

- Vocês consideram correta esta imposição do professor?
- O que acha da relação de desconfiança entre o professor e a intérprete?

SITUAÇÃO 4

Luana leciona a disciplina de Física. Em uma das turmas em que leciona, tem um aluno surdo que conta com o apoio de um profissional intérprete de Libras. Esse aluno se chama Ricardo. Luana não considera Ricardo como seu aluno, pois acredita que Ricardo é aluno do intérprete que está em sala de aula. Ela justifica o seu pensamento, por dizer que ela já tem 30 alunos em sala para “dar conta” e o intérprete tem apenas um. Por isto, quando o aluno surdo chama a professora para ajudar em alguma tarefa ou alguma dúvida com o conteúdo, a professora diz para o intérprete ajudá-lo, porque, segundo ela, o aluno é de sua responsabilidade.

Sobre a postura da professora, reflitam:

- Vocês consideram correta a atitude da professora?
- Como acham que deve ser a relação entre o intérprete e o professor?

Fonte: Os Autores

Após um tempo razoável de discussão entre as equipes, cada grupo apresentou o resultado das discussões para toda a turma. Nesta proposta, o papel do professor foi de mediador do conhecimento e, para complementar, fez as intervenções necessárias para enriquecer o diálogo. Dessa forma, os estudantes conseguiram compreender conceitos teóricos importantes para a educação de surdos, utilizando para esse fim uma metodologia ativa em que assumem o papel de protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de Libras que atua no ensino superior enfrenta diversos desafios, como a baixa carga horária da disciplina e a desmotivação de alguns alunos. Neste aspecto, o presente artigo se propôs a apresentar estratégias de aprendizagem consideradas bem-sucedidas por docentes que atuam na área. Cabe ressaltar que não pretendemos dar uma receita pronta para aqueles que lecionam o componente curricular de Libras, tendo em vista que cada local tem suas especificidades. No entanto, as práticas abordadas aqui podem servir como apoio e serem adaptadas para a realidade de cada localidade.

Além disso, reconhecemos que a aplicabilidade da teoria à prática pedagógica em sala de aula é algo de extrema relevância para profissionais que trabalham em instituições de ensino. Desse modo, trouxemos à tona conceitos teóricos sobre estratégias de ensino e de metodologias ativas, mobilizando tal conhecimento para a prática docente.

Portanto, esperamos que as discussões a respeito da Libras como componente curricular no ensino superior prossigam e possam nos proporcionar um conhecimento cada vez maior nesta temática ainda pouco analisada, talvez devido a sua “recém-chegada” nas

Universidades, imposta por meio do Decreto 5.626 de 2005. Dessa forma, o professor conseguirá cumprir com os objetivos propostos pela disciplina de Libras e, conseqüentemente, contribuir para a formação inicial de educadores no território nacional.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A Pesquisa Qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Otávio Santos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura**. In: Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, v.10, n.esp. p.759-772. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª ed. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KRASHEN, S. **The Input Hypothesis**: issues and implications. 4.ed. New York, Longman, 1985.

MARTINS, Vanessa R. de Oliveira. **Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior**. Cadernos do CEOM - Memória, História e Educação, Chapecó, ano 21, n. 28, 2008. Disponível em <<http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/161/87>>. Acesso em: novembro de 2019.

MASETTO, M.T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 2014.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2008, vol.13, pp.2133-2144. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-4561 <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

OLIVEIRA, Cleusa Camargo de. **A Formação em Libras na Pós-Graduação Lato Sensu**: Estudo sobre o perfil e competências docentes. 2019. 107 f. Dissertação (Especialização em Educação) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. 2019.

OXFORD, R.L. **Language learning strategies: What Every Teacher Should Know.** Boston: Heinle & Heinle, 1990.

PEREIRA, Maria. Cristina Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

REBOUÇAS. Larissa Silva. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005.** 2009. 171f. Dissertação de Mestrado – UFBA, Salvador, BA. 2009.

RODRIGUES, David (org.).**Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

STREIECHE, E. M.; FONTANA, E. C. **Libras no ensino superior: desafios diante de uma carga horária limitada.** Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva, I, 2006, Marília. UNISINOS, 2016.